

# RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

Setembro de 2021



**Banco Angolano de Investimentos**  
Publicado em Novembro de 2021  
Direcção de Planeamento e Controlo  
Departamento de Estudos Económicos e Financeiros



## Conteúdo

CONTEXTO INTERNACIONAL .....	3
<b>1.1. Actividade económica recente</b> .....	3
<b>1.2. Mercado petrolífero</b> .....	5
<b>1.3. Vacinação contra a Covid-19 e desenvolvimentos recentes</b> .....	8
CONTEXTO NACIONAL.....	11
<b>1.4. Sector real</b> .....	11
1.4.1. Crescimento económico.....	11
1.4.2. Clima económico .....	12
1.4.3. Inflação .....	13
1.4.4. Desemprego .....	14
<b>1.5. Sector fiscal</b> .....	14
1.5.1. Dívida pública .....	14
1.5.2. Arrecadação de receitas petrolíferas .....	16
1.5.3. PME 2021 revista e proposta do OGE 2022 .....	17
<b>1.6. Sector externo</b> .....	22
1.6.1. Conta de bens e RIL.....	22
1.6.2. Mercado cambial.....	23
<b>1.7. Sector monetário e financeiro</b> .....	26
1.7.1. Política monetária e liquidez .....	26
1.7.2. Evolução da síntese monetária .....	29
1.7.3. Indicadores de solidez do sistema bancário.....	30
GLOSSÁRIO .....	32
FONTES BIBLIOGRÁFICAS .....	34

## CONTEXTO INTERNACIONAL

### 1.1. Actividade económica recente

O ritmo de crescimento económico desacelerou no terceiro trimestre, principalmente nas grandes economias, onde foram sentidos novos impactos da variante Delta da Covid-19 que provocou o regresso às restrições em determinadas áreas, com impacto nas cadeias logísticas e no crescimento dos preços.

Nos EUA, a actividade económica teve o ritmo de crescimento mais lento do último ano. O PIB registou uma expansão homóloga de 4,9% no terceiro trimestre, após o crescimento de 12,2% do trimestre anterior. A inflação continuou em máximos registados no período anterior.

A Zona Euro cresceu 3,7% em termos homólogos, também uma desaceleração face ao trimestre anterior. Já a China cresceu 4,9%, em relação ao mesmo período do ano anterior, abaixo da subida homóloga de 7,9% registada no segundo trimestre.

**Tabela 1. Indicadores de economias avançadas (%)**

Região	Indicadores	2021		
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.
EUA	PIB real (YoY)	0,5	12,2	4,9
	Inflação	2,6	5,4	5,4
	Desemprego	6,2	5,9	5,1
Zona Euro	PIB real (YoY)	-1,3	13,7	3,7
	Inflação	1,3	1,9	4,1
	Desemprego	8,1	7,8	7,5
China	PIB real (YoY)	18,3	7,9	4,9
	Inflação	0,4	1,1	0,7
	Desemprego	3,9	3,9	-

Fonte: Trading Economics

Diferente das grandes economias, a subida dos preços de algumas commodities apoiou o crescimento de alguns países em África. A expansão da Nigéria acelerou, ao ter crescido 2,5% no terceiro trimestre, acima dos 0,5% do trimestre anterior. A África do Sul também mostrou sinais de recuperação do PIB no segundo trimestre, com um crescimento homólogo de 19,3%, o que compara com a contracção de 2,6% do trimestre anterior.

Como Outlook para o crescimento mundial, o FMI actualizou, em Outubro, o seu World Economic Outlook e reduziu a sua projecção para 2021 em 0,1 ponto percentual face à

previsão avançada em Julho, para 5,9%. O Fundo mostrou-se menos optimista em relação às economias avançadas devido às perturbações na cadeia de abastecimento e impactos da variante Delta da Covid-19. Para 2022, a perspectiva de crescimento global manteve-se nos 4,9%, não obstante ter existido cortes ligeiros nas economias emergentes (de 5,1% para 5,0%) e da África Subsariana (3,8% para 3,5%).

A política monetária mundial ficou marcada pela discussão sobre o momento ideal para se começar a retirar os estímulos monetários (tapering) implementados durante o pico da pandemia da Covid-19. No centro das discussões, estão os elevados níveis de inflação que se verificam actualmente, tendo ultrapassado os 6% nos EUA e os 4% na Zona Euro, valores difíceis de se encontrados nas séries históricas.

A preocupante subida da inflação tem por base a rápida recuperação do consumo, não acompanhada pela reposição da oferta e uma mudança no padrão de consumo tendo-se como preferência determinados tipos de bens devido ao confinamento. Contudo, membros de alguns comités de política monetária entendem que este movimento de subida de preços é de curto prazo, pelo que deve-se aguardar pelo momento certo para se iniciar o “tapering” uma vez que o nível de recuperação não é ainda suficientemente robusto para suportar os mercados.

Nos últimos 3 meses, existiram poucas alterações quanto ao curso da política monetária, tendo se mantido acomodática. A Reserva Federal (Fed) norte-americana manteve a sua taxa de juro directora num intervalo entre 0% e 0,25%, mas anunciou que começará em breve a reduzir o ritmo de compra de activos. Na Zona Euro, o Banco Central (BCE) também, também anunciou uma redução ao seu programa de compras de activos. Os bancos de Inglaterra (BoE) e do Japão (BoJ) mantiveram igualmente, as suas principais taxas de juros nos 0,1% e -0,1%, respectivamente.

**Tabela 2. Mercado cambial internacional**

Cotação	Fim de período		
	Dez.20	Set.2021	Var.
DXY Index	89,9	94,23	4,8%
EUR/USD	1,22	1,16	-5,2%
GBP/USD	1,4	1,3	-1,4%
USD/CNY	6,5	6,4	-1,3%
USD/ZAR	14,7	15,1	2,5%

Fonte: Bloomberg

No mercado cambial, a crescente expectativa sobre a retirada de estímulos aumentou as incertezas nos mercados, num contexto caracterizado por uma recuperação ainda não estabilizada, e que afectou o dólar. O índice da Bloomberg (US Dollar Spot Index), que mede a força da divisa norte-americana contra as principais moedas mundiais, valorizou 4,8% desde o início do ano.

## 1.2. Mercado petrolífero

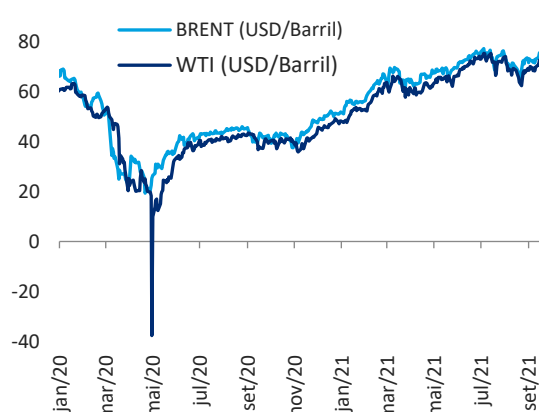
No mercado petrolífero, os preços atingiram máximos de 2018 tendo sido registada nas negociações em bolsa do mês de Outubro, a mais longa série de ganhos em seis anos. Em termos homólogos, os preços cresceram em média mais de 30% desde o início do ano para 79 e 75 dólares para um barril de Brent e WTI, respectivamente.

**Tabela 3. Mercado petrolífero**  
(milhões de barris por dia)

Procura			
	2020	Set.21	Var.
OCDE	42,2	44,2	4,7%
China	13,2	14,0	6,3%
Outros	35,4	37,3	5,3%
<b>Total</b>	<b>90,8</b>	<b>95,5</b>	<b>5,2%</b>
Oferta			
	2020	Set.21	var.
OCDE	29,2	29,0	-0,5%
OPEP	25,6	25,9	0,9%
Outros	38,8	39,2	1,0%
<b>Total</b>	<b>93,6</b>	<b>94,1</b>	<b>0,5%</b>

Fonte: OPEP

**Gráfico 3. Preço do petróleo**



Fonte: Bloomberg

A subida dos preços do petróleo tem tido por base os seguintes factores:

- **Acordo OPEP+** - Restrição de oferta<sup>1</sup> gerada pela incapacidade de alguns produtores do grupo, que junta a OPEP e seus aliados, em fornecerem petróleo ao mercado em níveis acordados no mês de Julho;

<sup>1</sup> Os membros da OPEP+ optaram por manter o plano de aumento gradual dos limites de produção. O plano passa por subir a produção em 400 mil barris diários mensalmente até Dezembro deste ano. Esta decisão reforçou a percepção de que o Cartel estava comprometido em continuar a apoiar a subida dos preços, embora não fosse visto como algo favorável para todos, devido às pressões inflacionárias em países consumidores, como os EUA e a Índia.

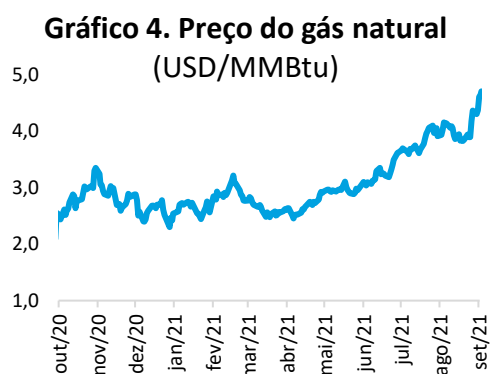
- **Progressiva reabertura do espaço aéreo internacional** – Associada à melhoria da actividade industrial nos países principais consumidores, tem acelerado o aumento do consumo da matéria-prima;
- **Aumento da procura** – Motivada por melhores perspectivas na actividade económica, fruto da aceleração do processo de vacinação. De acordo com o quadro acima, a procura mundial de petróleo cresceu 5,4% desde Dezembro de 2020, estabelecendo-se nos 95,5 milhões de barris diários, um crescimento que se mantém, gerando insuficiência de oferta, contribuindo para o surgimento da crise energética.
- **Crise energética**

O ano de 2021 está a ser marcado por uma crise energética nas principais economias do mundo. A crise ficou evidente na subida do preço do gás natural para máximos históricos, rondando os 6 dólares por milhão de unidade térmica britânica (MMBtu).

Em causa, está a escassez de energia e gás em economias importantes como a Ásia, Europa e Estados Unidos da América, originada pela pressão da própria recuperação económica em curso.

Na Europa, por exemplo, onde mais de um quinto da electricidade é proveniente do gás natural, as reservas de gás estão perto de mínimos históricos, após o inverno prolongado em 2020, a que se soma uma contribuição reduzida de energias renováveis, como a eólica, por razões meteorológicas. Neste contexto, as atenções voltam-se para a Rússia, que fornece mais de 40% do gás europeu, seguido pela Noruega com 20%.

Por sua vez, na China, a forte crise no sector de energia, que está a ameaçar o crescimento da economia do País, começou no final de Agosto, quando as quedas e interrupções no fornecimento de electricidade começaram a afectar pelo menos 20 províncias do País, marcando a pior escassez de recursos eléctricos da última década.



Fonte: Bloomberg

A crise energética na China agudizou devido aos baixos *stocks* de carvão no País, uma vez que é actualmente o maior produtor e consumidor mundial do mineral. A actual escassez tem sido intensificada pelas fábricas com carências de recursos energéticos, que tentam atender à forte procura global por produtos chineses.

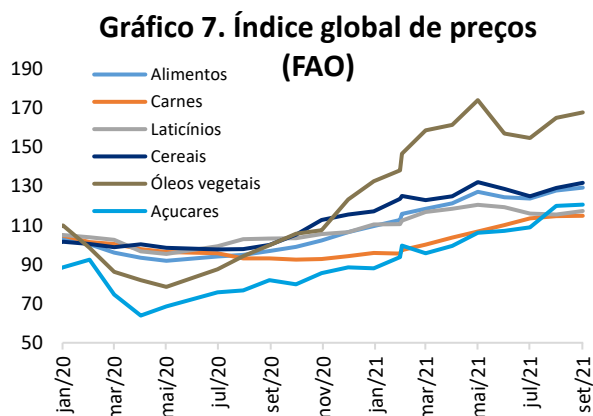
Para contrapor a actual situação, o Governo chinês ordenou que as duas principais regiões produtoras de carvão do País adoptassem medidas para ampliar a sua capacidade de produção anual para mais de 160 milhões de toneladas.

- **Evolução do preço do ouro e de *commodities* alimentares**

O ouro, habitual activo de refúgio em momentos de incertezas nos mercados, ficou pressionado pela depreciação do dólar e a subida dos Juros da dívida pública em vários países. O preço médio do metal atingiu 1 790 dólares entre Janeiro e Setembro deste ano, cerca de 6% abaixo dos 1 913 dólares por onça registado no período homólogo de 2020.



Fonte: Bloomberg



Fonte: FAO

Por seu lado, o índice FAO (construído pela ONU para acompanhar os preços globais das principais *commodities* alimentares) subiu para perto de máximos de Dezembro de 2010 (129,4 pontos).

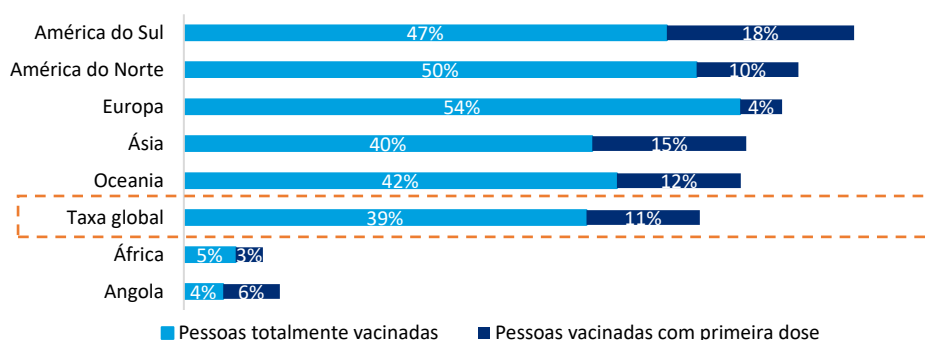
Ao cenário de elevada inflação mundial, juntaram-se os problemas de colheita e elevada procura na China, que contribuíram para a subida de preços de muitas *commodities*. O índice registou um crescimento médio homólogo de 26%, com realce para a subida dos preços das oleaginosas em 59% e açúcares em 51%

### 1.3. Vacinação contra a Covid-19 e desenvolvimentos recentes

- **Vacinação Covid-19**

O avanço no processo de vacinação mundial continua a fazer-se de forma desigual entre continentes e países. As maiores taxas de imunização verificam-se em países que detêm laboratórios desenvolvedores das vacinas ou com maiores capacidades financeiras e, de outro lado, aqueles cujo acesso às vacinas depende de programas e doações.

**Gráfico 5. Grau de vacinação global contra a Covid-19**



Fonte: Our World in Data\_17-10-2021

De acordo com os dados recolhidos pelo Our World in Data, uma plataforma ligada à Oxford University, até ao dia 17 de Outubro de 2021, a taxa de vacinação global situava-se nos 50%, sendo que a Europa, a América do Norte e a América do Sul lideram o processo.

A meta estabelecida pela OMS para se atingir um nível de imunidade de grupo<sup>2</sup> (entre 65% e 70%) tem-se mostrado mais difícil de ser atingida sobretudo no continente africano, cuja taxa de vacinação (com uma ou duas doses) encontra-se ainda em torno de 8%, numa altura em que já se equaciona a aplicação da terceira dose<sup>3</sup> em países mais avançados neste processo.

<sup>2</sup> A imunidade de grupo ocorre quando uma grande percentagem da população já desenvolveu alguma forma de imunidade ao vírus.

<sup>3</sup> Esta questão começou a ser discutida quando o Instituto de Pesquisa Clalit de Israel, mostrou que a terceira dose da vacina Pfizer/BioNTech, reduziu a hospitalização relacionada à Covid-19 em 93%; o estado grave da doença em 92%; e as mortes em 81%, em comparação com apenas duas doses recebidas pelo menos cinco meses antes. O estudo, publicado na revista científica The Lancet, sugere que uma terceira dose é eficaz na redução de desfechos graves relacionados à doença em comparação com indivíduos que receberam duas doses há pelo menos 5 meses. A empresa biotecnológica norte-americana Moderna também admitiu a administração da terceira dose da sua vacina ser mais eficaz. Segundo a empresa, a terceira dose potenciou os níveis de anticorpos neutralizadores do SARS-CoV-2 e superou a eficácia obtida no ensaio clínico original da vacina, em diferentes faixas etárias,



Apesar das desigualdades, o certo é que os países com altas taxas de vacinação por 100 habitantes têm estado a acelerar o desconfinamento, o que tem permitido a abertura das economias e a quase livre circulação de pessoas.

- **Desenvolvimentos recentes**

A agenda política recente tem movido temas importantes com impactos na economia. O destaque nesta edição foi para a Cimeira das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (COP26), que decorreu na cidade escocesa de Glasgow, onde foi firmado o compromisso para salvar e recuperar as florestas do planeta. Foram também assumidos importantes compromissos tais como:

- i) Compromisso para combater a mudança climática, a fome e proteger os direitos dos povos indígenas;
- ii) Acordo contra a desflorestação assinado por 105 nações, onde está 85% da floresta mundial, com um valor estimado de 16 mil milhões de euros;
- iii) Compromisso entre a França, Alemanha, Reino Unido e os Estados Unidos em ajudarem a África do Sul, o país que mais carbono emite, a financiar a transição energética naquele país, uma iniciativa avaliada em 7,4 mil milhões de euros.

Entre outros acontecimentos recentes, destacam-se, igualmente:

- i) Escassez de semicondutores no sector automóvel, o que fez com que as operadoras Volkswagen, Volvo e Toyota anunciassem um abrandamento na produção de carros em mais de 40%;
- ii) Distribuição, pelo FMI, de cerca de 650 mil milhões de dólares em Direitos Especiais de Saque para os seus membros, na proporção de suas quotas de participação no Fundo. A medida visou fornecer liquidez adicional para a economia mundial, complementando as reservas internacionais dos países membros e reduzir a dependência de dívidas;
- iii) Tomada do poder do grupo islâmico Taliban no Afeganistão, após derrubar o Governo do País. A acção teve limitados impactos nos mercados financeiros

---

especialmente em maiores de 65 anos. Porém, a OMS pediu uma moratória à administração de terceiras doses da vacina contra a Covid-19 para que todos possam vir a ser vacinados. O pedido da OMS surgiu devido a desigualdades que se verificam a nível dos países mais ricos face aos pobres no acesso à vacina.

devido à pequena ligação do Afeganistão com os mercados, já que o País não é um grande produtor de *commodities*. No entanto, uma percepção de maior fragilidade poderia tornar o País alvo de ataques terroristas, o que poderia criar novas tensões na região do Oriente Médio e impactar o mercado petrolífero;

- iv) Aprovação, pelo Senado norte-americano, de um pacote de investimento em infra-estruturas no valor de 550 mil milhões de dólares, que se juntou aos 450 mil milhões que já tinham autorização, o que poderá ter efeitos positivos no crescimento da maior economia mundial.

## CONTEXTO NACIONAL

### 1.4. Sector real

#### 1.4.1. Crescimento económico

O PIB cresceu 1,2%, em termos homólogos, no segundo trimestre deste ano, quebrando o ciclo de quedas consecutivas desde o terceiro trimestre de 2019. Esta evolução evidencia recuperação, uma vez que compara com o pior trimestre de 2020, ou seja, altura em que foram captados os maiores impactos da Covid-19 sobre as empresas e sectores de actividade. Este crescimento surge depois de no primeiro trimestre do ano ter se registado uma contracção homóloga de 3,4%.

**Tabela 4. Crescimento do PIB por sector (%)**

Sector de actividade económica	2020		2021	
	II Trim.	Ano	II Trim.	I Sem
Agricultura	1,5	4,4	<b>6,4</b>	6,6
Pescas	-28,7	-7,4	<b>104,2</b>	54,9
Petróleo	-9,1	-6,8	<b>-12,3</b>	-14,1
Diamantes e outros minerais	-14,7	-9,7	<b>-9</b>	12,5
Indústria transformadora	-2,6	2,9	<b>1,4</b>	-0,3
Energia e Água	4,3	2	<b>2,4</b>	1,0
Construção	-26,6	-25,5	<b>-1,6</b>	-14,3
Comércio	2,9	4,6	<b>14,5</b>	21,1
Transportes	-62,7	-38,4	<b>80,9</b>	14,1
Telecomunicações	0,7	-5,1	<b>8,6</b>	1,5
Financeiro	2,9	-4,5	<b>5,5</b>	-0,1
Imobiliário	-17,6	4,7	<b>3</b>	2,9
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>-8,5</b>	<b>-5,4</b>	<b>1,2</b>	<b>-1,4</b>

Fonte: INE | Contas Nacionais

Importa referir que apenas 3 dos 12 sectores de actividade económica apresentaram quedas, com realce para o sector petrolífero, cuja a contracção diminuiu de -18,6% no primeiro trimestre para -12,3% no segundo trimestre.

Os sectores das pescas (+104,2%) e dos transportes (+80,9%) foram os que mais cresceram, o que é consistente com o facto de terem sido os sectores que mais afundaram em 2020.

O levantamento de restrições em relação aos dias de pescas e à circulação de pessoas e bens ajudou na recuperação da actividade destes sectores. O sector agrícola continua a surpreender, mantendo crescimentos positivos desde o primeiro trimestre de 2019.

Não obstante o crescimento do segundo trimestre, no conjunto dos 6 primeiros meses, o PIB caiu 1,4%, com a queda do sector petrolífero a situar-se acima de 14%. O Sector da construção também recuou, em termos acumulados, mais de 14%.

É crucial que a trajectória de recuperação do PIB verificada se mantenha nos próximos 2 trimestres, para que se alcancem as taxas de crescimento previstas pelo Governo, que apontam para uma quase estagnação do PIB em 0,2%.

**Tabela 5. Previsão de crescimento do PIB 2021**

PIB Real e Componentes (%)	2021	
	OGE	PMEr*
PIB global a preços de mercado	0,0	0,2
(a) Petróleo + Gás	-6,2	-10,6
(b) PIB não Petrolífero	2,1	5,2
Agricultura	2,5	4,6
Pescas e derivados	1,2	33,0
Extracção de Diamantes e Outros Minerais	14,3	-9,6
Indústria transformadora	1,9	2,0
Construção	1,3	-10
Energia	5,0	5,0
Serviços mercantis	1,8	6,8
Outros (Sector Público Administrativo)	0,0	1,9

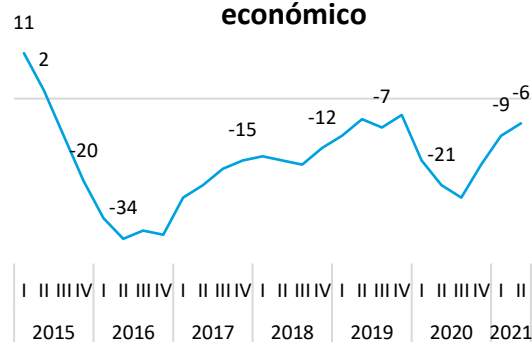
Fonte: MINFIN | Proposta OGE 2022

\*Programação Macroeconómica Executiva revista

#### 1.4.2. Clima económico

Os dados mais recentes do INE mostram uma melhoria no Indicador de Clima Económico (ICE) no segundo trimestre, não obstante manter-se ainda em terreno negativo. O indicador desceu de -21 para -6 pontos nos últimos 12 meses até Junho de 2021.

**Gráfico 8. Índice de clima económico**



Fonte: INE

Entre os sectores de actividade económica, o das comunicações foi o único cujo indicador deteriorou em cerca de 15 pontos.

Os restantes sectores evidenciaram variações rondaram entre 2 e 35 pontos. A ligeira melhoria da confiança poderá estar associada ao avanço do processo de vacinação e o gradual levantamento das restrições à actividade económica.

Apesar do índice melhorar, os empresários continuam a apontar um conjunto de constrangimentos às suas actividades, nomeadamente:

- (i) limitações no acesso ao crédito bancário;
- (ii) limitações de aquisição de matéria-prima e equipamentos;
- (iii) dificuldades de acesso à energia eléctrica;
- (iv) excesso de interferências e regulamentações estatais;
- (v) escassez de recursos humanos especializados;
- (vi) redução da procura;
- (vii) elevado absentismo do pessoal e
- (viii) ruptura de *stocks*.

#### 1.4.3. Inflação

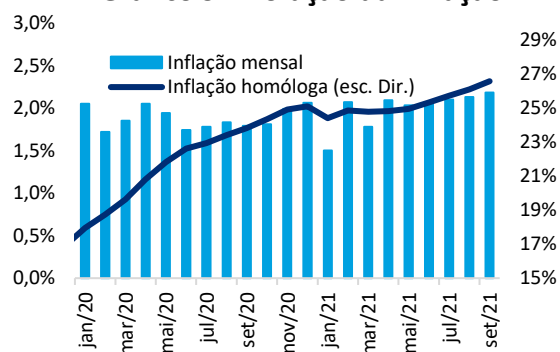
A inflação homóloga mantém a sua tendência crescente tendo atingido 26,57% no final de Setembro deste ano, acima dos 25,1% do final de 2020.

Em termos mensais, a inflação acelerou para 2,18%, face aos 2,06% de Dezembro de 2020. O maior aumento de preços foi verificado na classe da alimentação e bebidas não alcoólicas (+22,1%), seguida pelo sector da saúde (+17,4%).

A aceleração no crescimento dos preços também se verificou nas plataformas grossistas, com o Índice de Preços Grossista (IPG) a atingir 30,82% em Setembro, acima dos 26,85% verificados no final de 2020.

A maior aceleração foi verificada nos preços dos produtos nacionais, tendo variado, em termos homólogos, 37% explicado pela classe da agricultura, produção animal, caça e silvicultura. Por seu lado, os preços dos bens importados tiveram uma variação de 29%, também influenciada pelos preços dos bens da classe de agricultura.

**Gráfico 9. Evolução da Inflação**

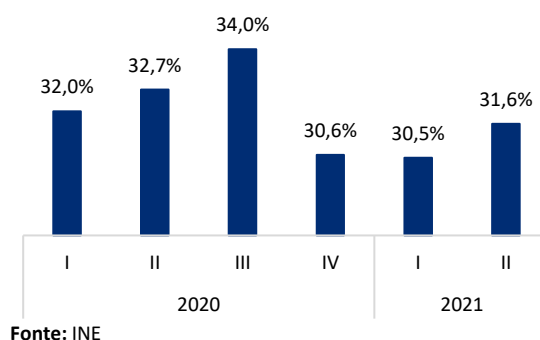


Fonte: INE

#### 1.4.4. Desemprego

A taxa de desemprego situou-se nos 31,5% no segundo trimestre deste ano, ligeiramente acima dos 30,6% registado no final de 2020, de acordo com os dados mais recentes divulgados pelo INE. Entre os jovens (dos 15 aos 24 anos de idade), a taxa de desemprego aumentou para 57,7%.

**Gráfico 10. Evolução da taxa de desemprego**



Fonte: INE

Em relação ao género, a taxa de desemprego nas mulheres (33,1%) está acima da taxa dos homens (30,1%) na ordem dos 3 p.p. Já por zonas, verificou-se que a taxa de desemprego na área urbana (42,6%) é três vezes superior à área rural (16,2%).

### 1.5. Sector fiscal

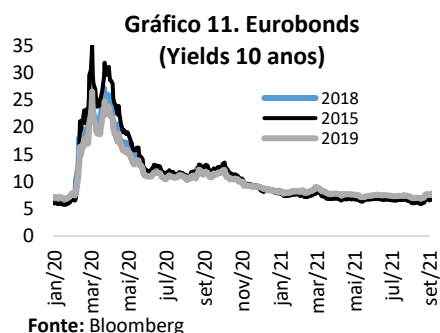
#### 1.5.1. Dívida pública

Os dados preliminares das contas fiscais, apresentados no relatório de fundamentação da proposta de OGE 2022 indicam que o rácio da dívida pública terá se situado em Setembro de 2021 em 84,8% do PIB, estimando-se que a Dívida Governamental tenha atingido os 79,7% do PIB. No final de 2021, o Governo espera que o stock de dívida recue para 82,1% do PIB.

- **Dívida externa**

O *stock* da dívida externa bruta do País atingiu os 68,9 mil milhões de dólares no final do primeiro semestre deste ano, 3% acima do *stock registado* em 2020. Em relação à dívida bilateral, realce para a ligeira redução de 1% na dívida com a China, que é o maior financiador de Angola com um *stock* de 21,7 mil milhões de dólares. No período em análise, registaram-se aumentos no *stock* da dívida com o Reino Unido (segundo maior credor de Angola) para 12,9 mil milhões de dólares (+3% face a 2020).

Quanto à evolução das *yields* das *eurobonds* angolanas, observou-se uma forte redução até Setembro, sendo que as *yields* a 10 anos tiveram quedas entre 3 e 6 p.p., reflectindo uma menor percepção de risco pelo mercado internacional.



Entre os factores que contribuíram para a descida das *yields*, estiveram: (i) as contínuas avaliações positivas do FMI; (ii) o aumento consistente dos preços do petróleo e (iii) a melhoria da notação financeira do País junto da Moody's.

No âmbito da regular avaliação risco soberano de Angola pelas principais agências de rating, em Setembro a Moody's melhorou a sua classificação para o País de Caa1 para B3, mantendo uma perspectiva estável, devido a uma ligeira melhoria da governança das instituições, redução dos riscos de liquidez e financiamento explicado pelos altos preços do petróleo e uma taxa de câmbio mais estável. Por seu lado, as outras duas agências que também acompanham a dívida de Angola (a Standard & Poor's e a Fitch) mantiveram as suas perspectivas no nível estável.

- **Dívida interna – Mercado primário**

A dívida titulada emitida internamente entre Janeiro e Setembro deste ano atingiu 1 817 mil milhões de kwanzas, representando um aumento de 7% face à dívida obtida no mesmo período de 2020. Registou-se um aumento de 1% nas emissões de Obrigações do Tesouro (OT) para 1 230 mil milhões de kwanzas e de 23% nas colocações de Bilhetes do Tesouro (BT) para 587 mil milhões de kwanzas.

**Tabela 6. Emissão de títulos**

mil milhões de kwanzas	Jan. a Set. 2020	Jan. a Set. 2021	Var.
Emissão	1 221	1 230	1%
OT Resgate	1 660	1 127	-32%
C. Líquida	- 439	103	
Emissão	478	587	23%
BT Resgate	301	1 132	276%
C. Líquida	177	-546	
Emissão total	1 700	1 817	7%
Resgate total	1 961	2 259	15%

Fonte: UGD

**Tabela 7. Taxas de juros**

Instrumento	Set. 2020	Set. 2021
BT 182 dias	17,61%	20,53%
BT 364 dias	19,00%	17,48%
OTNR 2 anos	23,79%	24,50%
OTNR 3 anos	23,97%	24,72%

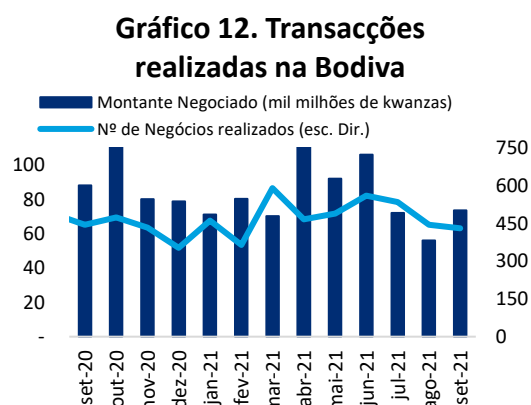
Fonte: BNA

No período em análise, o Tesouro amortizou dívidas no valor de 2 259 mil milhões de kwanzas, sendo que a maior parte deste valor (1 123 mil milhões de kwanzas), foram pagamentos de Bilhetes do Tesouro, um aumento significativo face ao ano anterior (+276%), ao passo que os resgates Obrigações do Tesouro caíram 32%.

Quanto às taxas de juro dos títulos, houve uma subida generalizada no mercado primário com excepção para os BT com maturidade de 364 dias que fechou o mês de Setembro nos 17,48%, espelhando uma queda de 2,48 p.p. As taxas de juro das Obrigações do Tesouro Não Reajustáveis (OT-NR) também evidenciaram aumentos para 24,50% e 24,72% para os prazos de 2 e 3 anos.

- **Dívida interna – Mercado secundário**

Entre Janeiro e Setembro deste ano, foram transaccionados, na Bodiva, cerca de 8,2 milhões de títulos, o que representou um total de 769,3 mil milhões de kwanzas, em 4 347 negócios realizados.



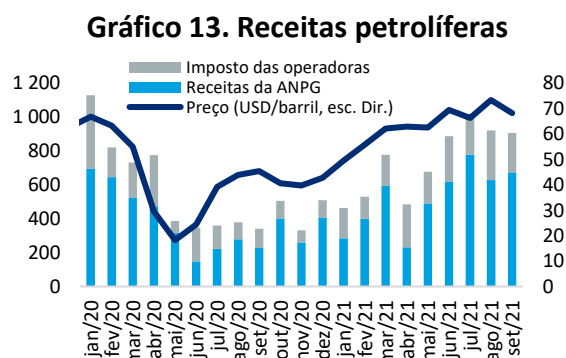
Fonte: BODIVA

O valor transaccionado correspondeu a uma queda de 14% face ao do mesmo período do ano anterior. O Banco de Fomento Angola

(BFA) foi o membro de negociação que tem a maior quota de mercado (31%), seguido pelo Banco Angolano de Investimentos (BAI) com 21% e pelo Standard Bank Angola (SBA) com 12%.

### 1.5.2. Arrecadação de receitas petrolíferas

Entre Janeiro e Setembro, a receita fiscal petrolífera teve um aumento de 26% face ao mesmo período de 2020, totalizando 6,6 mil milhões de dólares. Este desempenho é explicado pela subida de 48% no preço médio de exportação do petróleo angolano para 63 dólares por barril, o que



Fonte: MINFIN



compensou a queda de 14% da produção para aproximadamente 1,105 milhões de barris diários.

A receita da Concessionária, a Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANPG), apresentou uma subida de 33% para 4,7 mil milhões de dólares, enquanto os impostos das operadoras cresceram 12% para 1,9 mil milhões de dólares. O aumento dos impostos totais foi justificado com a subida de 11% do Imposto sobre o Rendimento de Petróleo para 1,5 mil milhões de dólares (77% do total de impostos) e de 36% do Imposto sobre a Produção de Petróleo para 359 milhões de dólares (peso de 18%).

**Tabela 8. Exportações petrolíferas por blocos**

Milhões de barris	2020 (Jan-Set)	2021 (Jan-Set)	Variação
<b>TOTAL</b>	<b>360,3</b>	<b>308,0</b>	<b>-14,5%</b>
BLOCO 17	100,4	96,8	-3,6%
BLOCO 32	51,3	46,8	-8,7%
BLOCO 15	53,2	43,2	-18,8%
BLOCO 0 A	36,6	31,0	-15,2%
BLOCO 15/06	31,3	26,1	-16,7%
BLOCO 31	22,2	15,6	-29,9%
BLOCO 0 B	15,6	15,2	-2,0%
BLOCO 14	14,8	13,8	-6,3%
BLOCO 18	14,6	10,8	-25,6%
BLOCO 3/05	5,2	4,8	-7,7%
Outros	15,3	3,9	-74,6%

Fonte: MINFIN

Com base na tabela acima, pode-se notar que a queda da produção foi transversal a todos os blocos, com realce para 4, nomeadamente os blocos 15, 15/06, 31 e 18. É importante destacar que apenas os blocos 17, 32, 15 e 0 A correspondem a mais de 70% do total.

### 1.5.3. PME 2021 revista e proposta do OGE 2022

Está em circulação, desde o mês de Outubro, a proposta para o Orçamento Geral do Estado de 2022 (OGE22), que inclui uma revisão da Programação Macroeconómica do ano em curso (PMer21), instrumentos que serão alvos de análise neste tópico.

**Tabela 9. Evolução dos principais pressupostos 2020 - 2022**

Indicadores	2020	2021			2022
		OGE	PME	Var.	OGE
Inflação, Fim do Período (%)	25,1	18,7	26,8	↑	18,0
Produção Petrolífera (MBbl/dia)	1 271,0	1 220,4	1 130,4	↓	1 147,9
Preço Médio do Petróleo (USD/Bbl)	41,3	39,0	67,5	↑	59,0
PIB global a preços de mercado	-5,4	0	0,23	↑	2,45
(a) Petróleo + Gás	-8,3	-6,2	-10,6	↓	1,6
(b) PIB não Petrolífero	-4	2,1	5,2	↑	3,08

Fonte: MINFIN

O Governo piorou a sua previsão inicial de inflação em 2021 para 26,8%, reduziu a produção diária de petróleo para 1,130 milhões de barris e cortou o crescimento que esperava para o sector petrolífero, não obstante ter registado um preço do barril significativamente acima dos 39 dólares utilizados como pressuposto no OGE inicial. A revisão da Programação Macroeconómica (OME) visou deixá-la mais consistente com os registos mais recentes destes indicadores.

Em sentido positivo, o elevado preço médio do petróleo (67,5 dólares previstos para o fecho do ano), permitiu uma arrecadação das receitas fiscais em mais 10% do que se tinha previsto inicialmente, o que implicou alteração da previsão de um *deficit* (-2,3%) para um *superavit* (2,3%).

A expectativa para o crescimento do sector não petrolífero também foi melhorada para 5,2%, o que irá permitir compensar a queda de mais de 10% do sector petrolífero. Com isto, o Governo reforça a sua previsão inicial de que a economia deverá se estabilizar este ano, devendo mesmo crescer ligeiramente.

- **Proposta do OGE 2022**

Entre os principais pressupostos utilizados na elaboração desta proposta destacam-se os seguintes:

- ✓ **Preço do petróleo (59 dólares por barril)** – Este preço pode ser considerado conservador por estar abaixo do consenso da FocusEconomics (**69,2 dólares**), que reúne as projecções de mais de 40 instituições internacionais. Contudo, persistem os riscos ligados ao cenário de incertezas em relação à evolução da pandemia da Covid-19 no próximo ano e aos futuros acordos de reposição da produção pela OPEP e seus aliados;
- ✓ **Inflação acumulada (18%)** – O Governo e o FMI apontam para um cenário de inflexão da trajectória da inflação a partir de 2022, como reflexo da diminuição das pressões inflacionárias internacionais e dos resultados das medidas internas que visam o controlo dos preços. Entretanto, num contexto de apreciação do câmbio e de medidas para redução da liquidez do sistema bancário, fica evidente que a inflação em Angola tem também uma grande componente vinda do lado da oferta, nomeadamente as limitações de bens e serviços na economia bem como os constrangimentos internos à sua distribuição;
- ✓ **Taxa de câmbio implícita (USD/AOA 759,025<sup>4</sup>)** – O câmbio não é uma informação explícita do OGE, contudo pode ser calculado se assumirmos uma taxa de imposto de 32,6%, obtida com base nos dados preliminares de 2020. O valor encontrado sugere que o Governo tem a

---

<sup>4</sup> Não obstante a taxa de câmbio não ser divulgada, deduziu-se a taxa de câmbio através das receitas petrolíferas, tendo como referência a taxa efectiva de imposto petrolífero 32,6% utilizada em 2019, altura em que o preço do petróleo foi similar ao actual.

expectativa de que o kwanza voltará a depreciar no próximo ano cerca de 14% face a 2021. A se confirmar, será uma inversão da tendência registada este ano, o que não vai ao encontro do objectivo de se estabilizar o mercado, sobretudo, num ano particularmente desafiante (ano eleitoral). Por outro lado, um câmbio com elevados desvios na estimação poderia condicionar a execução orçamental e sugerir um superavit difícil de se atingir.

- ✓ **Produção petrolífera nacional (1,14 milhões de barris por dia)** – Esta previsão corresponde a um aumento de 2% face aos 1,13 milhões de barris diários estimados para o fecho de 2021. O Governo explica o aumento com a expectativa de intensificação da actividade petrolífera em 4 blocos.
- ✓ **Crescimento do PIB (2,4%)** – O crescimento terá por base uma expansão de 3,1% da economia não petrolífera e de 1,6% do sector petrolífero. Existe um grande risco de esta perspectiva para o sector petrolífero vir a ser revisto em baixa, uma vez que a queda média da produção neste sector tem rondado os 8% e os esforços de contenção da actual tendência de declínio ainda não têm gerado grandes efeitos.

No quadro macrofiscal para 2022, destaca-se desde logo a previsão de um saldo fiscal nulo, algo difícil de se concretizar em anos eleitorais.

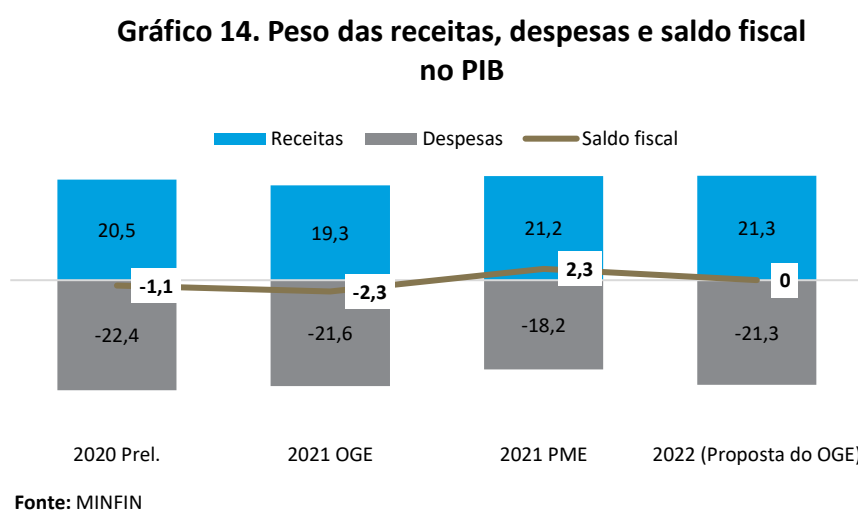
**Tabela 10. Quadro Macro Fiscal 2021-2022**

Mil milhões de kwanzas	2021	2022	Var.	%PIB	
	PMEr	OGE		2021	2022
<b>Receitas</b>	<b>10 475</b>	<b>11 637</b>	<b>11,1%</b>	<b>21,2</b>	<b>21,3</b>
Petrolíferos	6 043	6 118	1,2%	12,2	11,2
Não petrolíferos	3 933	4 612	17,3%	8,0	8,4
Outras receitas	500	908	81,7%	1,0	1,7
<b>Despesas</b>	<b>8 992</b>	<b>11 636</b>	<b>29,4%</b>	<b>18,2</b>	<b>21,3</b>
Despesas correntes	7 218	9 623	33,3%	14,6	17,6
Remuneração dos Empregados	2 484	2 675	7,7%	5,0	4,9
Bens e Serviços	1 512	2 392	58,1%	3,1	4,4
Juros	2 328	3 021	29,8%	4,7	5,5
Externos	1 108	1 753	58,3%	2,2	3,2
Internos	1 220	1 268	3,9%	2,5	2,3
Transferências	894	1 536	71,7%	1,8	2,8
Despesas de capital	1 774	2 013	13,5%	3,6	3,7
<b>Saldo orçamental global (caixa)</b>	<b>1 160</b>	<b>2</b>	<b>-99,9%</b>	<b>2,3</b>	<b>0,0</b>
<b>Financiamento interno (líquido)</b>	<b>-1 973</b>	<b>-1 617</b>	<b>-18,1%</b>	<b>-4,0</b>	<b>-3,0</b>
<b>Desembolsos</b>	<b>3 760</b>	<b>3 050</b>	<b>-18,9%</b>	<b>7,6</b>	<b>5,6</b>
<b>Amortizações</b>	<b>-3 477</b>	<b>-4 314</b>	<b>24,1%</b>	<b>-7,0</b>	<b>-7,9</b>
<b>Financiamento externo (líquido)</b>	<b>814</b>	<b>1 615</b>	<b>98,5%</b>	<b>1,6</b>	<b>3,0</b>
Desembolsos	2 426	3 834	58,0%	4,9	7,0
Amortizações	-1 613	-2 218	37,6%	-3,3	-4,1

Fonte: MINFIN

O saldo orçamental nulo deverá resultar da arrecadação de receitas e despesas na ordem dos 11,6 biliões de kwanzas. Do lado das receitas, é esperado um aumento ligeiro (+1,2%) nas receitas petrolíferas, não obstante antever-se um preço médio menor do que em 2021. O aumento pode ser explicado pela expectativa de aumento da produção diária.

Do lado das despesas, programou-se um aumento de 29,4%, com realce para a subida de 71,7% na rubrica de subsídios e transferências correntes e de 58,1% na compra de bens e serviços. A componente dos juros também mostra uma subida significativa, podendo reflectir a previsão de depreciação de cerca de 14% da taxa de câmbio.



Para financiar este défice, o OGE prevê a obtenção de 6 884 mil milhões de Kz em financiamentos, dos quais 66% serão obtidos no mercado externo.

De referir que, não obstante esperar-se um saldo orçamental positivo, o plano de desembolsos deverá aumentar em cerca de 11% face a 2021.

Quanto à despesa financeira, Angola deverá pagar um total de 9 554 mil milhões de Kwanzas em 2021 (amortização + juros), equivalentes a cerca de 12,6 mil milhões de dólares, considerando o câmbio implícito calculado. Este valor representará um aumento de quase 30% face à previsão de fecho de 2021, explicado pelo aumento das amortizações e juros externos.

Depois das operações de dívida, que representam 42% do total da despesa, segue o sector social, que detém um peso de 19%, seguido dos serviços públicos gerais (15%) e a defesa e segurança (8%).

Nos serviços gerais públicos, destacam-se o aumento na despesa para órgãos executivos e serviços gerais. O sector económico tem o menor peso (7%), mas destaca-se o sector dos transportes que teve um aumento de mais 59%.

**Tabela 11. Distribuição Funcional da Despesa (Mil milhões de kwanzas)**

Orçamento Geral do Estado	2021	2022	var.	% Despesa Total
<b>Sector Social</b>	<b>2 805,5</b>	<b>3 597,3</b>	<b>28,2%</b>	<b>19,2%</b>
Educação	1 023,1	1 241,8	21,4%	6,6%
Saúde	851,1	923,5	8,5%	4,9%
Protecção social	561,1	655,0	16,8%	3,5%
Habitacção e serviços comunitários	314,3	706,2	124,7%	3,8%
Recreacção, cultura e religião	45,5	56,9	25,2%	0,3%
Protecção ambiental	10,5	13,9	32,9%	0,1%
<b>Sector Económico</b>	<b>1 078,6</b>	<b>1 380,4</b>	<b>28,0%</b>	<b>7,4%</b>
Agricultura, silvicultura, pesca e caça	274,3	324,4	18,3%	1,7%
Transportes	318,3	508,7	59,8%	2,7%
Combustíveis e energia	402,3	416,1	3,5%	2,2%
Indústria extractiva, transformadora e construcção	34,2	67,8	98,3%	0,4%
Assuntos económicos gerais, com. e laborais	31,9	36,9	15,8%	0,2%
Comunicações e tecnologias da informacção	16,6	25,5	53,8%	0,1%
Investigacção & desenvolvimento	0,2	0,0	-100,0%	0,0%
Outras actividades económicas	0,9	1,0	13,8%	0,0%
<b>Defesa, Segurancça e Ordem Pública</b>	<b>1 336,1</b>	<b>1 578,1</b>	<b>18,1%</b>	<b>8,4%</b>
Defesa	627,2	790,0	26,0%	4,2%
Segurancça e ordem pública	709,0	788,2	11,2%	4,2%
<b>Serviços Públicos Gerais</b>	<b>1 769,3</b>	<b>2 882,9</b>	<b>62,9%</b>	<b>15,4%</b>
Órgãos legislativos	34,2	40,1	17,2%	0,2%
Órgãos judiciais	55,9	113,8	103,5%	0,6%
Órgãos executivos	869,8	1 110,0	27,6%	5,9%
Assuntos financeiros e fiscais	514,4	613,2	19,2%	3,3%
Relações exteriores	59,2	115,8	95,5%	0,6%
Serviços públicos gerais de investigacção e desenvolvimento	5,8	0,0	-100,0%	0,0%
Ajuda económica externa	0,8	1,0	25,0%	0,0%
Serviços gerais	203,8	864,4	324,1%	4,6%
Outros serviços gerais da administração pública	25,3	24,7	-2,6%	0,1%
<b>Despesa Fiscal Primária</b>	<b>6 989,5</b>	<b>9 438,7</b>	<b>35,0%</b>	<b>50,4%</b>
<b>Despesa Financeira</b>	<b>7 795,7</b>	<b>9 306,6</b>	<b>19,4%</b>	<b>49,6%</b>
Operações da dívida	7 795,6	7 795,6	19,4%	41,6%
<b>Total Orçamento Geral do Estado</b>	<b>14 785,20</b>	<b>18 745,3</b>	<b>26,8%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MINFIN

• **Destaque das principais alteraçções fiscais propostas no OGE 2022**

1. Alteraçções ao Código do IVA, nomeadamente:

- a. Reduçção da taxa do IVA para 5% e 7% sobre a importacção e transmissão de diversos bens, onde integram os bens da cesta básica;
- b. Isençção do IVA à importacção de bens destinados à oferta para fins filantrópicos ou para atenuar os efeitos de calamidades naturais;
- c. Reduçção para 7% da taxa do IVA relativamente às prestações de serviços de hotelaria e restauracção;
- d. Estabelecer a determinacção da retençção de 2,5% nos Terminais de Pagamento Automático (TPA) com direito a deduçção;
- e. Isentar o IVA sobre os bens doados ao Estado.

2. Agravamento das tarifas de exportação de produtos nacionalizados (bens alimentares e medicamentos) para 70%;
3. Tributar à taxa única de 15% dos prémios obtidos nos jogos de fortuna, ou azar bancados, não bancados e online;
4. Dispensar o procedimento de despacho e do pagamento dos direitos aduaneiros para os bens de uso pessoal que não ultrapassem 1 milhão de Kwanzas;
5. Atribuição de isenção dos direitos aduaneiros e demais imposições para as mercadorias importadas e destinadas a atenuar, prevenir e conter a propagação dos efeitos causados pelas catástrofes naturais e não naturais;
6. Redução de 15% para 6,5% da taxa de imposto industrial que incide sobre serviços acidentais ou estrangeiros prestados por não residentes a entidades com residência em Angola

## 1.6. Sector externo

### 1.6.1. Conta de bens e RIL

Os dados mais recentes do BNA indicam que o saldo da conta de bens nos primeiros cinco meses deste ano atingiu os 6,7 mil milhões de dólares, ligeiramente acima do saldo registado no período homólogo, explicado pelo aumento do valor das exportações na ordem dos 34%. As exportações situaram-se nos 11,0 mil milhões de dólares e as importações nos 4,3 mil milhões de dólares.

**Tabela 12. Conta de Bens  
(mil milhões de dólares)**

Descrição	Iº Semestre 2020	Iº Semestre 2021	Var.
Exportações	10,0	14,7	48%
Sector petrolífero	9,5	14,0	47%
Sector diamantífero	0,4	0,6	46%
Outros sectores	0,0	0,1	128%
Importações	4,6	5,3	17%
Bens de consumo corrente	2,8	3,2	15%
Bens de consumo intermédio	0,6	0,7	17%
Bens de capital	1,1	1,3	23%
Saldo da conta de Bens	5,4	9,4	73%

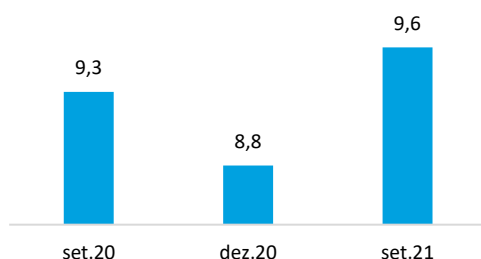
Fonte: BNA | Balança de Pagamentos

Quanto à evolução das reservas internacionais, a atribuição de Direitos Especiais de Saque de cerca de 1 007 milhões de dólares, permitiu uma acumulação de Reservas Internacionais Líquidas (RIL) na ordem de 9,6 mil milhões de dólares norte-americanos até ao final do mês

de Setembro deste ano, um crescimento de 16% face ao trimestre anterior e de 3% se comparado ao período homólogo.

Por seu lado, as Reservas Internacionais Brutas (RIB), que incluem as RIL e as obrigações de curto prazo, fecharam o mês de Setembro nos 16,4 mil milhões de dólares, acima dos 15,4 mil milhões de dólares do período homólogo de 2020, apontando-se como um nível suficiente para cobrir até 12 meses de importações de bens e serviços. Entre as componentes das RIB, realce para a queda significativa dos recursos do Tesouro Nacional (-52%). Em contrapartida, pode-se notar um aumento na conta do BNA na ordem dos 17%.

**Gráfico 15. Reservas internacionais líquidas**  
(mil milhões de dólares)



Fonte: BNA

**Tabela 13. Componentes das Reservas**  
(mil milhões de dólares)

Descrição	2020		2021	Var. (3/1)
	Set.20 (1)	Dez.20 (2)	Set.21 (3)	
RIB	15,4	14,9	16,4	6%
Conta do BNA	12,1	13,2	14,2	17%
Tesouro (CUTME)	2,4	1,1	1,2	-52%
Bancos (RO-ME)	0,9	0,6	1,0	15%

Fonte: BNA/Cálculos BAI

1/ Conta Única do Tesouro em moeda estrangeira;

2/ Reserva obrigatória dos bancos em moeda estrangeira.

### 1.6.2. Mercado cambial

De acordo com o BNA, o mercado cambial encontra-se normalizado<sup>5</sup>. Esta percepção tem por base o facto de não existirem actualmente registos, nos bancos comerciais, de operações cambiais pendentes por dificuldades de acesso às divisas, o que tem também estado na base da estabilidade da evolução da taxa de câmbio, com tendência para apreciação.

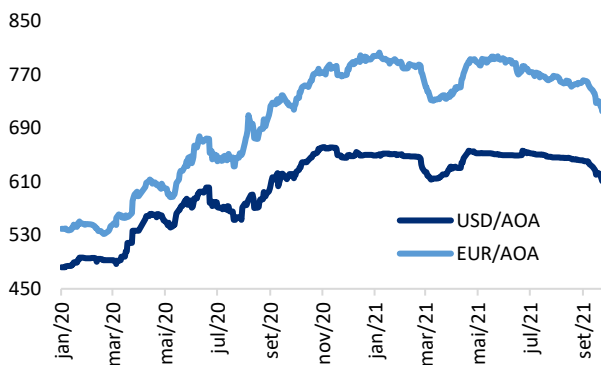
Entre Janeiro e Setembro, o volume de vendas de divisas (efectuadas pelo BNA e outras instituições autorizadas como o Tesouro Nacional, empresas petrolíferas, diamantíferas outras) subiu 18,27% para o equivalente a 8,1 mil milhões de USD, comparativamente aos 6,8 mil milhões vendidos no mesmo período de 2020.

<sup>5</sup> [https://www.bna.ao/Conteudos/Artigos/detalhe\\_artigo.aspx?idc=139&idsc=171&idi=17775&idl=1](https://www.bna.ao/Conteudos/Artigos/detalhe_artigo.aspx?idc=139&idsc=171&idi=17775&idl=1)

Importa referir que do valor total vendido ao mercado, apenas 8% foi disponibilizado pelo BNA, cerca de 611 milhões de dólares, consolidando, assim, a intenção de o BNA deixar de ser o principal provedor de divisas do mercado e passar a exercer sobretudo o papel de regulador e supervisor, intervindo no mercado cambial de forma pontual para corrigir distorções.

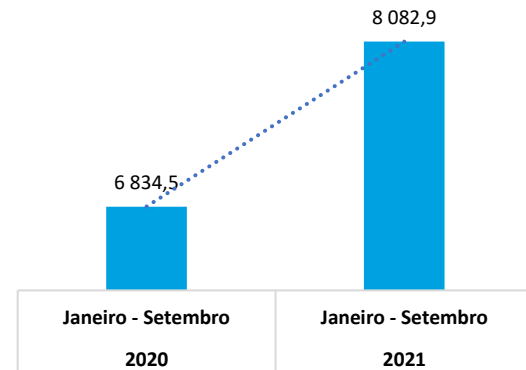
A alteração da estrutura do mercado de venda de divisas permitindo que as petrolíferas e outras vendam directamente aos bancos tem gerado, de facto, resultados positivos. Recorde-se que, no mesmo período do ano passado, a oferta de divisas do BNA representava cerca de 56% (3,8 mil milhões de dólares) do total.

**Gráfico 16. Taxa de câmbio de referência**



Fonte: BNA

**Gráfico 17. Venda de divisas (milhões de dólares)**



Fonte: BNA

Explicado pelo maior dinamismo na oferta de divisas no mercado cambial, a taxa de câmbio divulgada pelo BNA tem vindo a apreciar desde o início do ano. O kwanza apreciou 9% face ao dólar e 5% frente ao euro, encerrando o mês de Setembro nos USD/AOA 599,17 e EUR/AOA 617,64.

No mercado informal, a moeda nacional valorizou cerca de 15% face ao dólar norte-americano e ao Euro, tendo reduzido o spread entre os dois mercados para abaixo de 11%. O mercado informal tem tido cada vez menos procura, por um lado, motivado pela maior regularidade de oferta no circuito formal e, por outro lado, pelas menores deslocações ao exterior.

Entre as medidas aprovadas este ano para melhoria do mercado (já comentadas na edição anterior deste relatório), destacam-se as seguintes:



- **Aviso Nº 02/2021** | *garantir a liquidação, em moeda estrangeira, das operações de exportação de bens e serviços dos operadores marítimos estrangeiros que escalam os portos nacionais.* Esta medida obriga os operadores marítimos estrangeiros a liquidar os valores devidos aos prestadores de serviços portuários através de uma transferência bancária para uma conta bancária domiciliada no País ou pela transferência de uma conta de não residente cambial titulada pelo operador marítimo, domiciliada num banco sediado no País.
- **Aviso Nº 03/2021** | *Obrigação de liquidação das exportações de gás natural com moeda estrangeira, devendo esta ser depositada em um banco em Angola.* O Aviso estabelece que as entidades exportadoras de gás natural devem vender as divisas necessária para a aquisição de bens e serviços no mercado interno mediante as regras estabelecidas no instrutivo N.º 2/2020 relativo aos procedimentos para a venda de moeda estrangeira por empresas do sector petrolífero.
- **Aviso Nº 04/2021** | *Isenção da necessidade de autorização do BNA para execução de operações de importação de mercadoria independentemente do prazo decorrido desde a data do desembarque* – A medida corresponde a uma flexibilização, uma vez que a legislação anterior exigia a autorização do BNA para operações cujo prazo de pagamentos era inferior a 360 dias;
- **Aviso Nº 05/2021** | *Aumento de 120 mil dólares para 250 mil dólares do limite máximo anual para compra de divisas (ou utilização de fundos próprios) para operações privadas. Este valor independe do instrumento de pagamento a ser utilizado pelo ordenador* - A medida flexibiliza ainda mais as regras implementadas no início de 2020 e é argumentada pelo BNA com o facto de existir, actualmente, uma menor pressão sobre as reservas internacionais;
- **Directiva Nº 02/DMA/DCC/ 2021** | *As Instituições Financeiras Bancárias, deixam de efectuar, o envio do Mapa de Necessidades (MdN), ao Banco Nacional de Angola.* Nesta directiva, os bancos comerciais deixam de ter a obrigação de remeter o mapa das necessidades ao banco central cingindo-se apenas na compilação do mesmo para uso na plataforma Bloomberg FXGO BMatch;
- **Instrutivo Nº 07/2021 de 10 de Maio** | *Ajuste de regras e procedimentos que as Instituições Financeiras Bancárias devem observar nos leilões de moeda estrangeira organizados pelo banco central, revogando o Instrutivo Nº 19/2019 de 06 de*

*Novembro.* Neste documento, o BNA deixa de exigir dos bancos comerciais, o nível de reserva obrigatória, limite de posição cambial e o limite mínimo do rácio solvabilidade regulamentar para participação na sessão de leilão de divisas. Actualmente, as propostas não têm a limitação monetária e devem ser inseridas na plataforma num período máximo de até 15 minutos após a abertura da sessão (quando anteriormente cada proposta não podia ser inferior a 1 milhão de dólares e tinham que ser inseridas 30 minutos depois da abertura da sessão). Quanto a liquidação, o pagamento das operações de compra e de venda de moeda estrangeira é agora efectuado em D+2, quando no documento revogado era de D+0.

## 1.7. Sector monetário e financeiro

### 1.7.1. Política monetária e liquidez

A meta de inflação acumulada para 2021 foi ajustada em Setembro para 27%, acima dos 19,5% definidos anteriormente pelo BNA. Esta alteração colocou a meta em linha com a actual evolução dos preços na economia de acordo com os dados do IPC publicados pelo INE. O BNA argumentou que a subida dos preços acompanha a tendência inflacionária que se verifica actualmente no resto mundo, contudo, é importante referir que no caso de Angola, as pressões inflacionárias têm tido uma grande componente que resulta dos constrangimentos internos sobre a oferta de bens na economia.

**Tabela 14. Taxas directoras BNA - Decisões dos últimos Comités de Política Monetária**

Data da reunião	Taxa BNA	Facilidade de absorção de liquidez a 7 dias	Facilidade de cedência de liquidez overnight	Coefficiente de reservas obrigatórias MN	Coefficiente de reservas obrigatórias ME
dez/20	15,50%	7,00%	15,50%	22,00%	17,00%
mai/21	15,50%	12,00%	25,50%	22,00%	22,00%
jul/21	20,00%	15,00%	25,00%	22,00%	22,00%
set/21	20,00%	15,00%	25,00%	22,00%	22,00%

Fonte: BNA

Neste sentido, e depois de ter admitido que a política mais expansionista levada a cabo em 2020 para combater os efeitos da Covid-19 aumentou adversamente os níveis de liquidez do sistema, o BNA inverteu o curso da sua política monetária deste ano para tentar controlar o crescimento dos preços. A taxa de referência foi aumentada de 15,5% para 20% no final do primeiro semestre, sinalizando um aperto das condições monetárias. Trata-se

da primeira vez que o BNA altera este instrumento, desde Maio 2019 quando o Comité de Política Monetária (CPM) deixou a taxa nos 15,5%. As taxas das facilidades permanentes de absorção (7 dias) e de cedência de liquidez (overnight) também foram aumentadas, em 8 e 10 pontos percentuais desde o início do ano, para 15% e 25%, respectivamente.

**Tabela 15. Destaques das principais medidas do BNA até Setembro 2021**

Âmbito	Data	Instrumento	Principais medidas
Política Monetária	Fev/21	Directiva Nº 01/DMA/DSP	Separação das contas de Reservas Obrigatórias (RO) e de Reservas Livres (RL) dos bancos comerciais, com a obrigatoriedade de se manter no mínimo 100% da exigibilidade efectiva na conta RO, com um excesso autorizado de até 1% da sua obrigatoriedade.
		Instrutivo Nº 01/2021	Introdução de um intervalo de 0,1% a 0,2% na taxa de custódia em função da magnitude do excesso de liquidez dos bancos comerciais junto do BNA: Incidência de 0,1% excessos superiores a 3 milhões de kwanzas e 0,2% a valores superiores a 6 milhões de kwanzas;
	Jul/21	Directiva Nº 08/DMA/2021	Aumento da Taxa BNA de 15,5% para 20% e das taxas FCL 7 dias e FCO para 15% e 25%, respectivamente.
		Carta Circular Nº 04/DCF/2021, 07 de Julho	Recomendação aos bancos comerciais para ajustamento das taxas de Juro de depósitos a prazo, em particular as taxas para os prazos iguais ou superiores a 1 ano, considerando, no mínimo, a proporção do aumento da Taxa do BNA, conjugado com as suas necessidades de liquidez;
Set/21	Directiva Nº 10/DIF/DRO/2021 de 14 de Setembro	Aumento de 12,5% para 16,5% da taxa de Juro de remuneração do produto poupança Bankita à Crescer;	
Política prudencial/Sistema financeiro	Jan/21	Directiva Nº 01/DRO/2021	Permissão para que a constituição de imparidades para a exposição ao Estado denominada em moeda estrangeira, resultantes da descida do <i>rating</i> de Angola possam ser excepcionalmente registadas em moeda nacional: O valor das imparidades deve ser actualizado em função da variação da taxa de câmbio.
	Mar/21	Directiva Nº 03/DMA/2021	Migração da carteira de títulos de entidades não bancárias do SIGMA <sup>5</sup> para a CEVAMA <sup>6</sup> .
	Abr/21	Directiva Nº 06/DMA/DSP/2021	Aumento de 22% para 100% do coeficiente de reservas obrigatória sobre os saldos das contas dos Governo Central em Moeda Nacional (MN)
	Jul/21	Aviso Nº 08/2021	Definição de regras prudenciais que alinhem o sistema financeiro angolano com os padrões internacionais ligados a: (i) Requisitos Prudenciais; (ii) Requisitos de Fundos Próprios; (iii) Processo de Supervisão e Gestão de Risco e (iv) Disciplina de Mercado.
		Directiva Nº 07/DMA/2021 Instrutivos 10 e 11/2021	Aumento do coeficiente de reservas obrigatórias em ME de 17% para 22%, com início do cumprimento agendado para o mês de Agosto. Formalização do ICAAP (Internal capital adequacy assessment process) e ILAAP (Internal liquidity adequacy assessment process) no âmbito do SREP (Supervisory Review and Evaluation Process).
	Set/21	Instrutivo Nº 13/2021 e 14/2021 de 27 de Setembro	Requisitos de FPR para risco operacional e risco de liquidez
Política de crédito	Fev/21	Aviso Nº 01/2021	Ampliação das entidades abrangidas pela obrigatoriedade de reporte na Central de Informação de Risco de Crédito (CIRC <sup>10</sup> ).
	Abr/21	Aviso Nº 06/2021	Alargamento do prazo de vigência da concessão de crédito ao sector real da economia do Aviso N.º 10/2020 até ao final de ano de 2021.
	Jul/21	Aviso Nº 07/2021	Orientação para concessão de novas moratórias de crédito durante um período de até 6 meses, para clientes que actuem nos sectores da cultura, desporto, ensino, transportes, restauração e afins.

Fonte: BNA

1/ BT – Bilhetes do Tesouro; 2/ FCO - Facilidades Permanentes de Cedência de Liquidez *Overnight*; 3/ FAO - Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez *Overnight*; 4/ FAL- Facilidade de Absorção de Liquidez; 5/ SIGMA – Sistema Integrado de Gestão de Mercados de Activos; 6/ CEVAMA - Central de Valores Mobiliários de Angola; 7/ CIRC - Central de Informação de Risco de Crédito.

A adopção destas medidas de política monetária pretendeu também reverter os efeitos das medidas de apoio à economia implementadas em 2020 no seguimento das dificuldades geradas pela Covid-19 que, de acordo com o BNA, se traduziu no aumento adverso da liquidez do sistema.

O coeficiente de reservas obrigatórias em moeda estrangeira subiu de 17% para 22%. Já para a moeda nacional, o cumprimento de reservas para depósitos em contas do Estado passou a ter um coeficiente de 100%, o que compara com os anteriores 22%.

A medida foi introduzida com a [Directiva Nº 06/DMA/2021](#) e também terá tido o seu impacto restritivo sobre a liquidez, sobretudo para bancos que domiciliam contas do Tesouro. Em relação ao passivo do BNA, observa-se uma queda ligeira na base monetária em moeda nacional nos últimos 12 meses (-1,3%), influenciado sobretudo pela descida da reserva bancária livre (-49,7%), o que demonstra um aperto de liquidez dos bancos comerciais.

**Tabela 16. Base Monetária (mil milhões de kwanzas)**

	Set.20	Dez.20	Set.21	Var. YTD	Var. YoY
Base monetária	2 284	2 361	2 612	10,6%	14,4%
Base monetária em moeda nacional	1 482	1 661	1 464	-11,9%	-1,3%
Notas e moedas em circulação	503	549	525	-4,4%	4,3%
Reserva bancária	1 781	1 812	2 087	15,2%	17,2%
Depósitos obrigatórios	1 427	1 439	1 504	4,5%	5,4%
Em moeda nacional	869	1 060	884	-16,6%	1,7%
Em moeda estrangeira	558	379	620	63,5%	11,1%
Depósitos livres	354	373	584	56,6%	65,0%
Em moeda nacional	109	52	55	6,3%	-49,7%
Em moeda estrangeira	244	321	529	64,8%	116,5%
Outras obrigações face a OSD <sup>1</sup>	321	365	1020	179,5%	217,5%

Fonte: BNA

1/ Inclui acordos de recompra com as Outras Sociedades de Depósitos

YTD: variação desde o início do ano/ YoY: Variação homóloga.

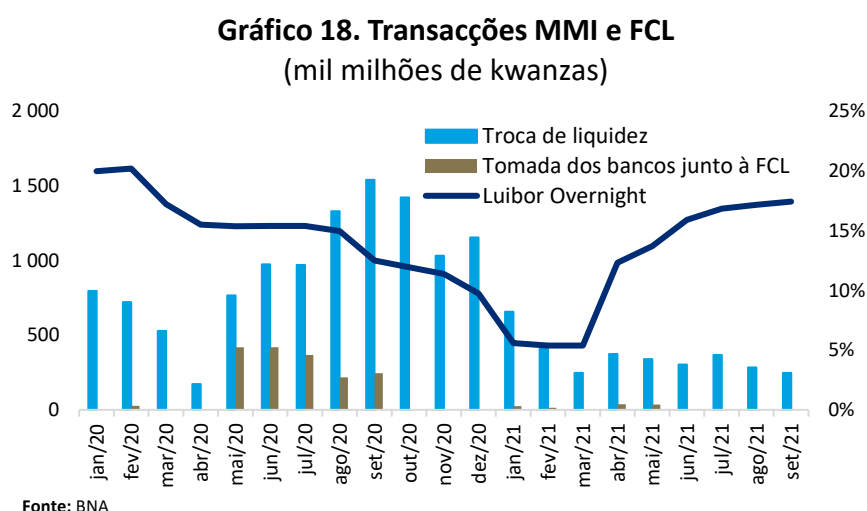
O cenário de redução de liquidez coincide com o período de manutenção da taxa custódia, cujo intervalo foi ampliado com base no Instrutivo Nº 01/2021, variando entre 0,1% e 0,2%<sup>6</sup>. O objectivo, de acordo com o BNA, é direccionar as reservas consideradas excedentárias para investimentos que apoiem a economia.

<sup>6</sup> A aplicação de custódia em função da magnitude sobre o excesso de liquidez dos bancos comerciais junto do BNA: Incidência de 0,1% a excessos superiores a 3 milhões de kwanzas e 0,2% a valores superiores a 6 milhões de kwanzas.

Contudo, o efeito esperado desta medida terá sido evitado por muitos bancos ao terem recorrido, como alternativa, à aplicação da sua liquidez a operações de mercado aberto (OMA's), cujas taxas chegaram a atingir os 16% para maturidade de 90 dias, algo que não era comum. Os bancos aplicaram um total de 3 771 mil milhões de kwanzas em OMA's até Setembro, um aumento de 8% face ao mesmo período de 2020.

As taxas Luibor evidenciaram subidas entre 7 e 8 pontos percentuais entre Janeiro e Setembro deste ano. Em particular, a Luibor *overnight* situou-se nos 17,42%, o que compara com o mínimo de 5,38% do início do ano.

Este aumento da Luibor teve, naturalmente, o seu impacto nas taxas de juros dos créditos, que subiram de 13,16% em Dezembro de 2020 para 18,32%.



A redução de liquidez do sistema ficou evidente na descida do volume de transacções no MMI. Entre Janeiro e Setembro deste ano, a troca de liquidez entre bancos atingiu 3 229 mil milhões de kwanzas, menos 59% face ao período homólogo.

### 1.7.2. Evolução da síntese monetária

O *stock* de crédito concedido pela banca ao sector privado aumentou 14,2% para 4 467,7 mil milhões de kwanzas, ao passo que ao Governo Central caiu 6,9% para 7 881,7 mil milhões de kwanzas.

Ainda assim, a exposição da banca ao Governo Central é cerca de duas vezes superior ao sector privado, um indicador que reflecte a percepção de risco por parte dos bancos, bem como as necessidades de financiamento do Governo.

**Tabela 17. Síntese Monetária (mil milhões de kwanzas)**

Síntese monetária consolidada	Set.20	Dez.20	Set.21	Var. YTD	Var. YoY
Crédito líquido da Administração Central	5 265,2	6 143,0	5 337,1	-13,1%	1,4%
Crédito à Administração Central	8 468,7	8 614,9	7 881,7	-8,5%	-6,9%
Depósitos da Administração Central	3 203,5	2 471,9	2 544,5	2,9%	-20,6%
Sector privado	3 910,9	4 106,4	4 467,7	8,8%	14,2%
Empresas	3 159,8	3 310,3	3 573,5	7,9%	13,1%
Empréstimos em moeda nacional	2 347,0	2 485,8	2 858,7	15,0%	21,8%
Empréstimos em moeda estrangeira	812,8	824,5	714,8	-13,3%	-12,1%
Particulares	751,1	796,1	894,2	12,3%	19,1%
Empréstimos em moeda nacional	517,0	562,4	660,8	17,5%	27,8%
Empréstimos em moeda estrangeira	234,1	233,7	233,4	-0,1%	-0,3%
M2 = (M1 + Quase Moeda)	11 692,9	12 697,7	11 870,4	-6,5%	1,5%
M2MN	5 214,2	5 840,5	5 616,6	-3,8%	7,7%
M2ME (USD)	10,4	10,6	10,4	-1,1%	-0,1%
M1	5 610,0	6 343,9	5 724,8	-9,8%	2,0%
Notas e moedas em poder do público	356,6	404,6	372,0	-8,1%	4,3%
Depósitos a ordem	5 253,4	5 939,3	5 352,8	-9,9%	1,9%
Em moeda nacional	2 970,2	3 269,8	3 035,1	-7,2%	2,2%
Em moeda externa	2 283,2	2 669,4	2 317,7	-13,2%	1,5%
Depósitos a prazo	6 082,9	6 353,9	6 145,6	-3,3%	1,0%
Em moeda nacional	1 887,3	2 166,1	2 209,5	2,0%	17,1%
Em moeda externa	4 195,6	4 187,8	3 936,1	-6,0%	-6,2%
Outros instrumentos equiparáveis a depósitos <sup>1</sup>	4,9	4,7	4,9	4,2%	0,0%

Fonte: BNA

1/ Inclui títulos excepto acções e acordos de recompra em moeda nacional e estrangeira

YTD: variação desde o início do ano/ YoY: Variação homóloga.

Do *stock* total de crédito ao sector privado está incluído cerca de 386 mil milhões de kwanzas concedidos até Setembro deste ano no âmbito do Aviso N.º 10/2020, que promove a concessão de crédito ao sector real da economia. O valor corresponde a 166% do valor mínimo previsto para o programa.

Quanto ao agregado M2 (-4% no acumulado do ano), tem se notado uma descida dos depósitos da banca, transversal ao sector. De realçar que há uma queda maior nos instrumentos mais líquidos que os de maturidades mais longas.

### 1.7.3. Indicadores de solidez do sistema bancário

Até ao fecho desta edição do relatório, os dados disponíveis sobre estes indicadores reportavam ao mês de Junho deste ano, revelando melhorias na rentabilidade, quer do activo como do capital próprio.

O **Rácio de Solvabilidade Regulamentar (RSR)** do sistema bancário nacional recuou muito ligeiramente para 22,7% em Junho deste ano, acima do mínimo regulamentar de 10%

exigido pelo BNA. Por seu lado, o rácio que considera apenas os fundos próprios de base (melhor qualidade) teve uma descida maior, para 18,3%.

Quanto à qualidade do activo, o **rácio de crédito em incumprimento** está em 18,3%, significativamente abaixo dos 22,29% do período homólogo, muito influenciado pelo repasse de 80% (951 mil milhões de kwanzas) da carteira de crédito vencido do BPC à Recredit. Em relação ao rácio do crédito vencido deduzido das provisões e imparidades, este acentuou o seu valor negativo para -48,1%, também associado ao aumento de imparidades no balanço dos bancos, sobretudo no final de 2020.

**Tabela 18. Indicadores de solidez do sistema bancário**

<b>(% final do período)</b>	<b>jun-20</b>	<b>dez-20</b>	<b>jun-21</b>
<b>Adequação de Capital</b>			
Solvabilidade= FPR / (APR +ECRC/0.10)	27,6	22,8	22,7
Fundos Próprios de Base (Nível I) / Activos Ponderados P/ Risco	23,67	17,1	18,3
<b>Qualidade dos Activos</b>			
Crédito ME/Crédito Total	34,24	30,3	26,6
Crédito Vencido/Crédito Total	22,29	18,4	18,3
Crédito Vencido Malparado - Provisões e Imparidades para crédito / FPR	-22,82	-38,3	-48,1
<b>Distribuição de Crédito por Sector de Actividade</b>			
Crédito ao sector publico/ Crédito Total	11,95	10,2	8
Crédito ao sector Privado/ Crédito Total	88,05	89,8	92
<b>Lucro e Rentabilidade</b>			
ROA	0,95	-2,9	1,8
ROE	9,82	-29,8	21,2
Custos totais / proveitos totais	95,04	121,5	82,3
<i>Cost-to-income</i>	-129,21	132,3	58,8
Taxa de depósitos de Poupanças	6,07	11,7	9,8
Margem Financeira / Margem Bruta de Intermediação	-150,48	168,3	73,6
<b>Liquidez</b>			
Activos líquidos/ Activos Totais	26,66	30,1	31,3
Activos líquidos/ passivos de curto prazo	32,97	35,8	36,8
Crédito total/depósitos totais	34,77	32,7	34
Passivo ME/passivo total	54,88	54,2	52,1
<b>Sensibilidade e Mutações do Mercado</b>			
Exposição cambial aberta líquida / Fundos Próprios	40,92	32,6	

Fonte: BNA

Os rácios de rentabilidade dos activos (ROA) e do capital próprio (ROE) do sistema melhoraram este ano para 1,8% e 21,2%, respectivamente, acima dos rácios quase nulos de 1% e 10% registados em Junho de 2020, altura em que foram captados os primeiros impactos da recente crise sanitária. Esta melhoria reflecte também uma redução do peso dos custos administrativos (**cost-to-income**) para 58,8%.

Quanto à liquidez do sistema, observou-se um aumento do **peso do activo líquido** quer sobre o activo total quer sobre o passivo de curto prazo, não obstante o contexto de maior restrição da liquidez do sistema. Por fim, o **rácio de transformação** do sistema recuou ligeiramente para 34%.

## GLOSSÁRIO

- **Bloomberg** – plataforma de tecnologia e dados para/sobre o mercado financeiro;
- **Bolsa de Dívida e Valores de Angola** - é a bolsa de valores do mercado angolano;
- **Brent** – denominação do petróleo extraído no Mar do Norte e comercializado na bolsa de Londres, que é referência para os mercados europeu e asiático;
- **Commodity** - qualquer bem ou produto de origem primária, com pouca diferenciação sobre o processo de produção e, com abundância à escala mundial, que tem o seu preço determinado pela oferta e procura internacional;
- **Conta Única do Tesouro (CUT)** - é a conta do Tesouro Nacional mantida junto do BNA, na qualidade de banqueiro do Estado, onde são recolhidas as receitas arrecadadas pelo Estado.
- **Cost-to-income** – rácio utilizado com frequência para medir o nível de eficiência na actividade corrente de uma empresa. Corresponde aos custos operacionais em percentagem dos proveitos da actividade operacional;
- **Eurobonds** – obrigações do Tesouro emitidas no mercado europeu;
- **Facilidades Permanentes de Liquidez** – instrumentos que sinalizam a orientação da política monetária e influenciam as taxas de juro do mercado monetário interbancário, nomeadamente: Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez Overnight (FCO), Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAO), Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCL) e Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAL);
- **FAO (Food and Agriculture Organization)** – Agência da Organização das Nações Unidas especializada no combate internacional à fome;
- **Luibor (Luanda Interbank Offered Rate)** - taxa de juros de referência que bancos utilizam para trocarem fundos, de curto prazo, no mercado interbancário angolano. Quando esta taxa se refere a um empréstimo num prazo até 24h recebe o nome de Luibor overnight;
- **MMI (Mercado Monetário Interbancário)** – mercado onde os bancos efectuem trocas de liquidez entre si e com o banco central;
- **M2** – agregado monetário que inclui a totalidade dos depósitos da economia e as notas e moedas em poder do público;
- **OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico)** – grupo de economias avançadas criado em 1948 para apoiar a reconstrução da Europa após a primeira guerra mundial;
- **OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo)** - organização internacional com sede em Viena que conta com 13 membros e detém cerca de 79% das reservas de petróleo do mundo e perto de 30% da produção mundial actual;
- **OMA (Operações de Mercado Aberto)** – instrumentos que têm o objectivo gerir a liquidez de curto prazo e controlar as taxas de juro do mercado;



- **Outlook** – expressão em inglês para referir perspectivas ou projecções em relação à economia ou ao mercado;
- **PAE (Plano Anual de Endividamento)** - é um documento que materializa a estratégia de financiamento no âmbito do processo de execução do OGE, tendo em conta as fontes de financiamento internas e externas e considerando um nível de endividamento dentro dos limites considerados sustentáveis;
- **Recredit** - empresa de capitais públicos criada para coadjuvar o BPC na recuperação de créditos malparados;
- **ROA (Return on Assets)** - métrica que indica a rentabilidade do investimento, usando activos totais como instrumento de comparação;
- **ROE (Return on Equity)** – indicador do desempenho financeiro do investimento e é calculado pela divisão do resultado líquido em relação ao capital próprio;
- **RIB (Reservas Internacionais Brutas)** – activos externos de disponibilidade imediata sob o controlo do BNA, destinados ao financiamento de desequilíbrios da balança de pagamentos;
- **Rollover** – adiamento do pagamento da dívida mediante negociações de novas condições;
- **Royalty** – resultados decorrentes dos direitos de exploração;
- **SIGMA (Sistema Integrado de Gestão de Mercados e Activos)** – sistema que tem como objectivo o registo e custódia de títulos escriturais de emissão do Tesouro e do BNA. Viabiliza o registo e liquidação de transacções nos mercados primários e secundários de títulos denominados em moeda nacional e estrangeira;
- **WTI (West Texas Intermediate)** – nome atribuído ao petróleo vendido em Nova York. Trata-se da cotação de referência para o mercado norte-americano;
- **Yield** - taxa de rendibilidade de determinado investimento ou obrigação;
- **YoY (Year on Year)** – sigla utilizada para apresentar uma variação face ao mesmo período do ano anterior.

## FONTES BIBLIOGRÁFICAS

1. International Monetary Fund. World Economic Outlook. Disponível em [www.imf.org](http://www.imf.org);
2. Organization of the Petroleum Exporting Countries. Publications. Reports. Monthly Oil Market Report. Disponível em [www.opec.org](http://www.opec.org);
3. Trading Economics. Indicators. Countries. Disponível em [www.tradingeconomics.com](http://www.tradingeconomics.com);
4. Food and Agriculture Organization of the United Nations. World Food Situation Disponível em: [www.fao.org/home/en/](http://www.fao.org/home/en/)
5. Banco Nacional de Angola. Estatísticas monetárias e financeiras. Nova Série. EMF Nova Série - Excel. Disponível em [www.bna.ao](http://www.bna.ao);
6. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado monetário. Mercado primário. Emissões, resgates e stock. Disponível em [www.bna.ao](http://www.bna.ao);
7. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Disponível em [www.bna.ao](http://www.bna.ao);
8. Banco Nacional de Angola. O Banco. Notas de imprensa. Disponível em [www.bna.ao](http://www.bna.ao);
9. Banco Nacional de Angola. Legislação e Normas. Pesquisa de legislação e normas. Disponível em [www.bna.ao](http://www.bna.ao);
10. Banco Nacional de Angola. Estatísticas. Estatísticas externas. Balança de Pagamentos. Disponível em [www.bna.ao](http://www.bna.ao);
11. Ministério das Finanças. Unidade de Gestão da Dívida. Plano anual de endividamento. Disponível em [www.minfin.gv.ao](http://www.minfin.gv.ao);
12. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas petrolíferas. Disponível em [www.minfin.gv.ao](http://www.minfin.gv.ao);
13. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas diamantíferas. Disponível em [www.minfin.gv.ao](http://www.minfin.gv.ao);
14. Ministério das Finanças. Proposta do Orçamento Geral do Estado. Disponível em [www.minfin.gv.ao](http://www.minfin.gv.ao);
15. Bolsa de Dívida e Valores de Angola. Estatísticas. Relatório trimestral. Disponível em [www.bodiva.ao](http://www.bodiva.ao);
16. Instituto Nacional de Estatística. Indicadores de Emprego e Desemprego (Folha de Informação Rápida). Disponível em [www.ine.gov.ao](http://www.ine.gov.ao);
17. Instituto Nacional de Estatística. Folha de informação rápida - IPC e IPG. Disponível em [www.ine.gov.ao](http://www.ine.gov.ao);
18. Instituto Nacional de Estatística. Folha de informação rápida - Índice de clima económico. Disponível em [www.ine.gov.ao](http://www.ine.gov.ao);
19. Plataforma de dados da Bloomberg;



[www.bancobai.ae](http://www.bancobai.ae)